

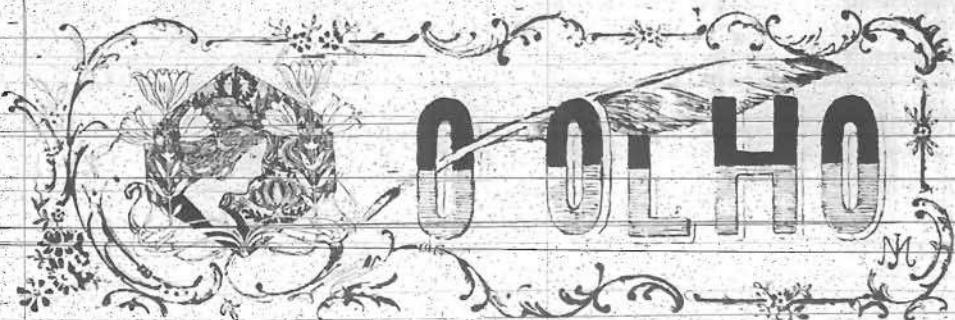
# „O OLHO“

**OLHO**,  
Semanario Ilustrado  
Redacção--Administração--Officinas--RUA TENENTE SILVEIRA N. 2  
Edmundo Silveira e Dario Gouvêa  
DIRECTORES  
ASSIGNATURA  
15.000  
8.000  
ALIANÇA  
(Semestre)  
UMERO AVI.

DIRECTORES	ASSIGNATURAS		INTERIOR (Anno. Semestre.)	ATRAZADO 500 R.	18\$000 10\$000
	15\$000	8\$000			
CAPITAL (Anno (Semestre)	NUMERO AVULSO 400 R.	ANNUNCIOS	1/2 pagina a 3 cores	1/2 " " "	18\$000 15\$000
pagina a 3 cores	30\$000	1/2 " " "	12\$000 8\$000		
" " 2	25\$000	1/2 " " "	12\$000 8\$000		
" " 1	20\$000	1/2 " " "	12\$000 8\$000		
" simples com cliché e cliché	15\$000	1/2 " " "	12\$000 8\$000		
" simples com vinhetas		1/2 " " "	12\$000 8\$000		
O sannuncios gosarão dos seguintes abatimentos: 2 mezes 5 1/2, 6 mezes 15 1/2.		1/2 " " "	12\$000 8\$000		
permanente 25 1/2.		1/2 " " "	12\$000 8\$000		

São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolveram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do presente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. annunciantes se sujeitarem ao pagamento da diferença do preço do papel.



## MEMORARIO ILUSTRADO

ANNO I

FI ORIANOPOLIS, 16 de Julho de 1916

NUM. 15

# 14 de Julho

Ainda que a humanidade t'nhia motivos para luto no actual momento historico em que vê o mundo dolorosamente perturbado e ameaçado de radicais transformações no seu aspecto politico-geographico pela conflagração dos grandes Estados Europeus, a data que passou antes d'hontem foi de festas para os povos do Occidente, maximé para as classes que eram a plebe das sociedades de outrora.

E' que o 14 de Julho relembrando, não obstante, uma outra grande conflagração onde notável foi o sacrificio material da sempre generosa França, assignala por todo o Occidente o advento da nova civilisação baseada nos principios da igualdade social.

Aquella data, em 1789, foi o momento critico da liberdade da Europa e das duas Americas, si não de todo o Universo.

Os *Direitos do Homem* foram o fóco d'onde irradiaram todas as novas conquistas tanto no domínio da ordem moral como no da material, que fazem da espécie humana o tipo perfeito da criação...

Revolução maior e de efeitos mais generosos, só aquella que se originou às fraldas do Oriente em torno do humilde Pregador de Galiléa e veio, mundo a fóra, ás vezes branda, ás vezes violenta, outras conduzida ao sabor de conveniencias estranhas aos seus fins sociaes, mas sempre em nome do Grande Martyr, chamando os povos á Fraternidade.

O christianismo, todo amor, elevando os povos até Deus para mostrar-lhes a grandesa do seu infinito poder, libertou o mundo da materialidade idólatra; e a Revolução Francesa, toda principios, tal-

vez sob o influxo dos ideias christãos, delles divergindo, apenas em apariências, integrou o Occidente na posse de si mesmo, humanisou-o, creando-lhe o novo direito da *Liberdade*, da *Igualdade*, da *Faternidade*.

Uma, pelo coração, outra pelo cerebro, essas duas revoluções, eminentemente sociaes, completaram-se para conduzir a humanidade à conquista da suprema perfeição.

E a Revolução Francesa, os principios sustentados pela *Assembléa Nacional*, obra principalmente de Philosophos e da fantasia dos publicistas, marcou o momento que as *cotas* se tornaram *classes*, derruindo o *Poder Feudal* de que a Bastilha fôra o symbolo ignominioso.

Se não fôra esse notável espectáculo da destruição do *Poder Feudal* repercutir em toda civilisação como contemplar e secundar a obra de reformadores da ordem de Pombal, Carlos III, Frederico II, Maria Theresa, Tornucci, Gustavo III e tantos outros?

E como a consolidação da invejável organização Norte-Americana?

Nós os povos Sul-Americanos tudo devemos a *Grande Revolução*

Si é certo que tínhamos, por força dos nossos nacionalistas e pelo exemplo da grande Democracia do Norte, já muito trabalhado o germen da nossa emancipação, é certo também que, por carencia de elementos de acção decisiva, se não fôra o apoio moral que nos emprestou o grande movimento, teríamos de adiar de muito o cumprimento do nosso dever de patriotas.

Por isso, à generosa França, na pessoa do seu representante desta Capital, levamos os nossos cumprimentos pelo 14 de Julho.



**Dr. José Arthur Boiteux**

**Deputado ao Congresso Estadual**

## Habitos e costumes

Agora lavaram a cara ao immenso e defeituoso casarão que é o nosso theatro. Deram-lhe uma pintura cor de rosa que, si não é de todo boa, esconde ao menos a preciosa architectura do *Alvaro de Carvalho*, tão preciosa que, a descoberta, a má educação publica pôde estragar à pedradas e a risos obscenos pelas paredes. Tambah mais não pede a cultura artistica do Zé Povinho. Ainda bem que a Municipalidade tem razão em dizer: para quem é basta !

Ter-se um theatro, uma casa onde, ainda que com sacrificios, devem trabalhar bons artistas do palco, nomes feitos na arte de representar, para receber transformistas, magicos, prestidigitadores e quejando rebutalhos da arte não vale a pena !

E' melhor assim.

---Ha dias visitou-nos um grande actór---o Leonardo.---Foi um desastre. Espectaculos de Gymnastica abdominal ! A *ficulté maitresse* do Leonardo era o rebolir do ventre. Arrebentou (a companhia e não o ventre do actor) e lá se foi.

D'ahi para cá transformista transformista, e transformista:

Este anno a *saison* foi aberta pelo transformismo.

Assim quer o povo; assim vai fazendo o Moura.

Muito bem, seu Moura, transforme tudo. Já que lhe não quizeram ajudar a traçer a Aura Abraçches, dê-lhe disso. Este nosso Zé é pistoleiro, pistoleiríssimo.

O Paschoal vae-nos dar a troupe Galhardo, hoje.

Inda mesmo que não valha nada, abraçamos fortemente o Paschoal.

Ao menos foge a transformação do Moura. Irra ! já chega de magia !

«Na ilha dos casos raros» esta avalanche do occultismo pôde fazer mal. E só na Azambuja é que temos manicomio !!

No entretanto, podemos garantir, os artistas contractados pelo Casino, são capazes de fazer a delicia duma dessas noites de inverno.

O repertorio é ligeiro, mas escolhido.

\* \* \*  
---Burguez sabes o que é um repertorio escondido ?

---Não é d'aquelle que tem uma *comedia* como «A vingancia de louco», que tanto te fez rir. E outra cousa mais seria... vae's vêr, burguez, vae's vêr.

No entanto, toma tento; os Galhardos não se transformam.

Não te enganes. Olha ! são muitos artistas e não um só com muitas roupas sem elegancia.

Estás prevenido. Depois não quero que digas ao chegar á casa, que os Galhardos não prestam porque não fizeram, *magicamente*, o dado passar duma caixa para outra sem que visses.

Elles cantam, cantam muito bem e si não gostas disso não vae lá.

Mas eu te peço, burguez gorduchinho, vae ao Casino vae, faz o *sacrificio* de ouvir os Galhardos e de ajudar o Paschoal nesta tentativa, *anti-transformista*, senão estamos perdidos.

O burguez é bom e vae ao Casino.

D'Orlac

A capa d'este numero representa para nós um herculeo esforço no affan le fazer sempre melho.r

O trabalho que ora apresentamos está evitado de defeitos, bem o sabemos, motivando isto em grande parte a carencia de recursos, quer de material quer do machinismos necessarios.

Não somos porém do numero dos que desanimam com as pequenas contrariedades e, estamos certos, melhoraremos em muito os nossos trabalhos se o favor do publico e o bôa vontade dos que podem e nos devem ajudar vier se alliar ao nosso es-

No Anna seguiu para a Capital Federal, onde vai continuar os seus estudos na Faculdade de Direito o nosso joven conterraneo Othon Gama d'Eça, que durante a sua permanencia nesta capital, nos honrou com a sua collaboração.

Tem estado enferma a gracil senhorita Randolphina Flores, irmã do nosso estimado collaborador sr. Altino Flores.

Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

Vindo de Tijucas, onde é geralmente estimado pelas suas altas, qualidades de coração e de espirito, acha-se nesta Capital o distinco clinico sr. dr. José Menescal do Monte, aquem apresentamos affectuosos cumprimentos.



## OS OLHOS AZÜES

(Para o Joé Collaço)

A ingrata partira para lónges terras....  
Enganara cruelmente aquelle grande coração  
que só palpitava por ella, a noiva eleita de sua alma  
a caricosa esperança de sua vida.

Partira, espezinhando um passado poético de sonhos descuidados.

Esquecera as juras trocadas por entre caricias frementes e beijos demorados que lhe déra o noivo amado, quando se encontraram á sós, ambos, mãos dadas à branca claridade dos luaras nostálgicos.

E nem siquer os seus olhos, os seus meigos olhos azües que realçavam o esplendor do seu formoso rostinho, voltavam-se para traz, para a amplidão desses horizontes escampos, onde uma alma de sonhador palmilhava, de rastro, a asperidão dos caminhos, á interrogar aos céus, ás flores que tantas vezes ouviram os seus segredos, á inquerir ás suas intimas recordações o motivo daquelle abandono:

E a ingrata partira para nunca mais voltar!  
E o desolado mancebo, nos arrebatamentos do amor, que o tornara tão desventuroso, deixava-se ficar horas e horas, perdido e triste, por entre os laranjaes floridos dos pomares visinhos.

Ella partiu, murmurava elle. Abandonou-me. Esqueceu-me, mas hei de encontrar os seus olhos azües, através dos quaes eu via o porvir tão ditoso.

E neste desejo intenso, procurava dar caça as aligeras e inconstantes borboletas que poisavam de leve, mansamente, aqui, ali, acolá, por entre a franca do arvoredo.

Louco que era! Queria ver se os olhos das borboletas eram azües como os olhos da ingrata que abandonara para sempre...

Oliveira RAMOS

O sr. Joaquim Domit, activo e dedicado representante da importante fábrica de cigarros Trapani & C. de São Paulo, teve a nimia gentileza que muito agradecemos de nos offerecer alguns maços de cigarros de diversas marcas d'aquele estabelecimento.

Os cigarros fabricados pelos srs. Trapani & C. além de serem acondicionados em lindas carteiras, são agradabilissímos, o que os torna bastante recomendavel.

## A Saudade

Assim a define, explicando o termo, D. Francisco Manoel de Mello:

«Floresce entre os Portuguezes a saudade, por duas causas más certas em nós que em outra gente do mundo, porque de ambas essas causas têm principio.

Amor e ausencia são os paes da saudade; e como o nosso natural é, entre as mais nações, conhecido por amôroso, e nossas dilatadas viagens occasionavam as maiores ausencias, d'ahi vem que donde se acha muito amor e ausencia larga, as saudades sejam más certas. E esta foi, sem falta, a razão porque entre nós habitassem como em um natural centro».

## Authentica

N'uma reunião de testemunhas, a poucos meses, o nosso louro e fulgurante promotor perguntou a uma d'ellas: o Snr. viu mesmo o réo presente escalar o muro da residencia do S.r. X., para roubar-o?

— Ah, isso não vi, não, senhor.

Como é então, retruca o promotor, que em seo primeiro depoimento o Snr. afirmou ter visto o réo pular o muro?

— Pôlou, sim, senhor, eu o vi pular.

— Sabe o Snr. volve o promotor, o que quer dizer «escalar»?

— Sei, sim, senhor: à arranhar, esfoliar, abrir ao meio, como se faz com as tainhas do corso!

As sobrancelhas do Diniz se contrahiram, desapareceu o strabismo do promotor, enquanto o escrivão Bianco ria-se escondido atraz d'aqueles perigosos oculos pretos, que são o seu inexpugnável Verdun e o desespero dos clientes.

A fim de se submeter ao concurso a realizar-se para praticantes da Repartição Geral dos Telegraphos, acha-se, ha dias, nesta Capital, o sr. Herminio Vieira, residente em Camboriú.

Cumprimentamolo.

Os Srs. A. Assis & C. estabelecidos com escriptorio comírcial á rua Conselheiro Mafra, nos ofereceram um vidro do desinfectante *Phinotas*, de fabricação norte-americana.

Agradecendo a offerta recommendamos *Phinotas* ao publico.



# Queixas de um santo

Pelas 21 horas do dia 13 de Junho eu recolhia á casa.

Um chuvisco máo cahia com perseverança--a perseverança da maldade nativa--quasi silencioso, trahidor, molhando a roupa, ameaçando com a grippé, neurasthenizando a alma. Ia á minha frente um grupo de atiradores, desempenados, garbosos, a passos certos e rápidos. Pautei meu andar pelos dos jovens soldados para activar a circulação do sangue e fugir da chuvinha antipathica.

Queixo mettido para dentro do collarinho, mãos geladas no fundo dos bolsos, caminhava roçando a parede da casaria, quando, a uma esquina ouvi, ruido á minha esquerda e percebi que uma voz dizia com magua "Nem mais a antiga contumacia!" Mal acabara á phrase, lobrigava um vulto d'homem vestido de grosso burel.

Parei para melhor observar o religioso, pois deveria ser um. Era moço ainda. O rosto imberbe ou, talvez, caprichosamente escanhoado, exprimia uma bondade serena, uma ternura-sadia dessa que só se encontra na alma dos santos e das crianças. O olhar manso como o das pombas seguiu os rapazes que já iam distantes, no mesmo passo certo e rápido. Não podia haver duvidas de que os seus uniformes kakakis foram causa daquella phrase intontida do missionario, phrase que me chegou aos ouvidos como uma confissão de descrença obrigando-me a deter-me, meio surprezo, por ouvir-a de quem o hábito monástico indicava ser conhecedor das mentiras do mundo e da força da fé.

O demonio da curiosidade tentava-me. A curiosidade é talvez reprovavel, mas nos jornalistas é qualidade, como nas mulheres é dos muitos defeitos que as tornam adoraveis.

Recordar é viver, diz-me quasi diariamente a mais linda boca entre as que lindas são, a preparar-me o espírito para quando não mais voltar para mim os seus olhos de velludo negro eu a continue a querer pela saudade que me deixar n'alma.

Porque não relembrar naquelle minuto o tempo passado nas redacções e o gaspilhado a catar novidades para o publico, que é como procurar carne sangrando para uma fera insaciável?

Fui para o desconhecido e falei:

--Perdoe-me cavalheiro....quero dizer, reverendo... emfim o Sr. parece-me que tem algum grão na hierarchia militar....

O religioso entreabriu os labios num sorriso cla-

ro como alvorada e com modestia sincera em que sentava muito, bem o seu burel, e mais realçando o ambiente de santidade que andava em derredor, respondeu paternalmente:

Sim, meu filho, Coronel...

Embora á paisana, profilei-me batendo os calcanhares como manda a instrucao moderna, e lembrando-me que sob aquelle hábito havia um punho com galões iguaes aos do Sr. Salles Brazil, levei a mão em continencia, ao chapéu, na altura, mais ou menos, em que deveria ser a pala, adiante do botão da júgular, se estivesse de *bonet* ou *kepi*. Procurei dar a todos esses movimentos uma elegancia natural, como faz o sympathico Tenente Guilhon. E Santo Antonio, pois não era outra a mysteriosa personagem, retomou de novo o seu ar paternal para dizer-me:

--Esteja a vontade.

Palestrou.

Viera a Florianopolis assistir aos festeos em sua honra. Desillusão! Que eram das fogueiras? dos sorteios familiares? das sortes? da devocao das moças casadoiras, devocao que era toda sua gloria de santo mundano e oráculo das senhoritas.

--Já, não vêm a mim para saber si teão um bom ou máo esposo. Procuram as cartomantes. Mme. de Thébes e Mme Zizina fazem-me desleal concuren-

cia. --Santo, aqui no mundo, todos querem ser senhores do futuro. Ha oráculos impressos que as collegaes conduzem entre os livros. São simples e rápidos. Fecham-se os olhos, estende-se o *fura-boios* e espeta-se uma coruja ou uma flor; ali ao lado está a explicação.

E o amanhã desvendado. Astrologia á sécdeo 20; oráculo de Delphos a *bon marché*.

--Ingratos que são os homens, ingratas que são as solteiras! Seabra tirou-me o soldo, as moças deixam-me pelo *tarot*!

E o Santo se foi sumindo num grande circulo de luz, enquanto a chuva cahia miuda e impertinente...

Joe COLLACO

Está nesta Capital, tendo nos dado o prazer de sua visita o sr. Antonio Dias, representante do nosso estimado collega *A Tarde*, da Laguna.

Agradecendo essa gentileza, desejamos feliz permanencia entre nós.

Ha uma intima relação entre o que um homem ganha e o que elle sabe.

# Assumptando

Por uma dessas singulares coenscências, perfidamente atribuidas ao vento sul, o relogio da cathedral soára gravemente as doze badaladas do meio dia, em perfeita isochronia com o seo collega protestante.

Fiel a um velho habito de mui atarefado funcionario publico, fui, a essa hora, como o faz toute Floriopolis, chuchurrar meo cafésito ali ao «Natal», a ver se «assumptava» alguma cousa com que te pudesse hoje desopilar o figado, meo caríssimo leitor.

Regorgitava então de freguezes o «Natal», vêndido-se ali agrupados os conspicuos representantes da politica, commercio, industria, magistratura, letras, deira, pois só ella é positivamente consoladora, asseccionalismo, militares de terra e mar e... até bicheiros, dando palpites ao major Machado da polícia.

Abançado numa mesinha que fica no recanto deixando de apparentar o que nunca somos...

Logo a direita de quem entra, dispuz-me a ficar ao corrente das novidades do dia, fingindo ler attentamente um dos nossos matutinos, mas em verdade assumptando o que nas outras mesas se dizia.

Gastei assim muito tempo, até que da mesa que me ficava fronteira, ao lado esquerdo da entrada, chegaram-me aos ouvidos phrases de uma curiosa palestra e que logo me prenderam a atenção.

Com voz suave, unctuosa, mansa e persuasiva, como devêra ser a dos apostolos, o Lostada fazia tim:

propaganda das modernas theorias psychicas, procurando convencer o já abalado espírito do S. Brazil.

--- E' como te digo, Salles, a materialização do espírito, de forma tangivel ás nossas mãos, é hoje um facto incontestavel, já tendo sido verificada em diversas e memoraveis experiencias, assistidas e afirmadas pelos mais eminentes representantes das sciencias. Eusapia Paladino, Miss Cook, Slade e tantos outros «mediums»

que te poderia citar, produziram, em presença de sabios de todos os paizes, os phenomenos maravilhosos da materialização do espírito, convencendo os da verdade de nossa d'utrina.

--- Mas, o fracasso do Mirabelli, em S. Paulo?... iníciou o Salles.

--- E nem só

isso, continua o H. Luz (dando tempo ao Lostada), a nossa doutrina é a unica verdadeira respirar), a funcionalismo, militares de terra e mar e... até bicheiros, dando palpites ao major Machado da polícia.

mulher voltamos a ser o que de facto somos...

Ahn, diz o Salles,

mais isso é verso

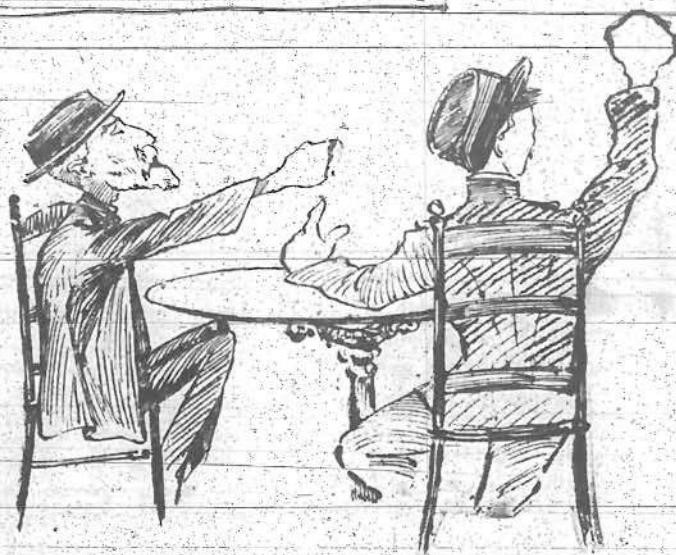
e eu nada entendo de

poesias. Ainda si fosse de guerra...

--- Elle quer dizer, acode o Lostada, que só após a morte volvemos ao perfeito conhecimento do que de facto somos, despidas as pesadas roupagens da materia que nos opprime e cega o espírito.

--- Ora essa, protesta o Salles; disso já eu sabia, pois quando andei na es-

cola de cathecismo, ouvi dizer muitas vezes o padre Bernardo das Missinhas (e, por signal, em latim): *memento homo, quia pulvis et in pul...*





--Tá, tá, tá, não é isso seo Brasil: o que xima; o Linhares, que conversava com o tenente volta a terra é a materia, a roubagem pesada de Chrisantho:

que eu fallava e de que se serve o espirito para se ---Olá, si ñ foste, diz o Chrisantho; mas não poder comunicar com osco, comprehendê? Aíis te leves lamentar, pois é melhor ser-se pequeno no devo mais dizer-lhe que a materia é pásmaia pelo corpo, como eu e tu do que na alma, como esses espirito, da mesni forma que V. po le fazel-o com abutes jesuitas que nos infestam o paiz, pregando a um bocado de cêra...

--Nesse caso, entio, o meo espirito foi quem plasmou voluntariamente o corpo que tenho?

--Sem duvida, pontifia o Heitor.

--Pois olhe, meu caro, vo ve o Salles, confesso-lhe que não fui eu quem escolheu o corpo que tenho, do contrario estaria livre precisamos reagir contra os vampiros invasores, brado maldito rheumatismo, que me amola, dos callos da d'outro ponto o Taulois, em apoio do Chrisante das enchacezas: salvo si, antes de ser o que sou, tho, corrâmos a pão esses Loyolas de máos bofes! como diz o Heitor, eu tivesse sido um grande boêmio, cultuando mais Bachô do que a Rasão.

--Que heresia. Salles; o espirito não é matéria; ou, por outra, elle é a materia subtilizada a pelo O. Lima, Gustavo Silveira, Dr. Thiago, que um grão inconcebivel para nos, é a quintessencia, é absoluta fluidez, não estailo, portanto, sujeito aos para ouvir o verbo incendiario do Chrisantho, apoderado nos géstos formidavelmente aggressivos do major Pedro.

--E assim mesmo, coronel, apoia o Bosco, que tudo assistira, fitando evocativamente a medalha em que traz emmoldurada a effigie do grande mestre Allan Kardec.

O nosso corpo é produto da escolha do nosso proprio espirito, como meio de provação: assim eu fui provavelmente, em vida anterior, um grande jogador do sabbat francez, e d'ahi o ter vindo agora com este rheumatismo que me entrava, a ponto de nem ao mesmo permitir que eu possa dar um ponta-pe no centro de gravidade de qualquer boche.

--Então eu já fui tambem grande, assim como o Jorge Grego, exclama radiante, de uma meza pro-

---Olá, si ñ foste, diz o Chrisantho; mas não desordem, a immoralidade, como no celebre livro do «Mamã»: essa corja demensageiros do inferno...

--Cruz coto, de uma perna só! diz da outra meza o O. Lima, benzendo-se com a mão esquerda e tapando os ouvidos.

Muito bem! --Nesse ponto, vendo que as couzas tomavam rumo perigoso, o Losta la, o Bosco e os outros foram se raspando cautelosamente, no que foram secundados a pelo O. Lima, Gustavo Silveira, Dr. Thiago, que formavam o grupo yisinho. No café poucos ficaram, miseraveis appetites terrenos.

rumo perigoso, o Losta la, o Bosco e os outros foram

se raspando cautelosamente, no que foram secundados a pelo O. Lima, Gustavo Silveira, Dr. Thiago, que

formavam o grupo yisinho. No café poucos ficaram,

miseraveis appetites terrenos.

apoderado nos géstos formidavelmente aggressivos do major Pedro.

Eu, receiendo uma intervenção perigosa de «seu» Dr. Ulysses, raspei-me tam-

bem, levando commigo o Basa, que ainda tivera tempo de apanhar alguns croquis abelhudos, que vosmecês acaba-

m de ver, illustrando estas notas.

Ao passarmos, porém, perto da pharmacia do Christovam, ainda pude ouvir o

P. Topp, dizer ao beatifico

Dr. Thiago, depois de interrado do succedo: «Doctor Thiag, precise faz artig contre perrig spirrilism, art de Diab, que tire pov de Deus pra caminh da infern.....





# Reflexões

A realidade assustadora dos imprevistos que a todo o instante comosco se esbarram, é, em si uma advertencia. Um futuro de paz e venturas, muitas vezes se tem desfeito pela destruidora ação do que, erroneamente se chama, a força do Destino!

No entanto, há uma tendência humana para se submeter á inexorável miseria do imprevisto da vida; o reconhecimento do Destino como a lei suprema, mas uma lei sem legislador!

Observa-se na geração actual uma incapacidade para resistir ás rugas, em que naufragam vidas e só sobram venturas.

A fatalidade, como rede traçoeira, subjuga as vontades e as aspirações.

Em versos admiráveis, Edmundo Rostand, consagrhou na arte o passaro que transpõe as nuvens e se librou na pureza do azul---o arrojado aviador que passou os Alpes, surgiu ovante na Italia e pairou sobre a cidade eterna: "Tudo foi bello: a victoria e o grito que a nomeia, e a cidade santa, e a nova estação do anno, e o captivo sagrado, abandonando o seu carcere para ver a asa transpor as colinas de Roma. Sublime momento aquelle em que o velho papo, como para permitir penetrar o seculo e o horizonte, fez abrir a janella e quiz, da sua prisão, abençoar o passaro distante, que lhe diziam ser um homem.

Oh! que effeito, o mais puro, do maior dos sucessos! Pela primeira vez subiu a bênção que devia sempre baixar!

Pulvis es...diz a egreja, ao fragil mortal... Mas subiu tão alto esse grão de cinza, que é necessário, para abençoal-o, ir procural-o no céo."

Um outro poeta, espírito reflexivo, diria ao grão de cinza triumphante: "Desce! desce depressa! Não succeda que derrames o negrume da tua alma na candidez das nuvens, e transformes em manto negro o azul do céo, que nos inspira!" (\*)

Descer antes que o incenso da gloria e dos louvores suffoquem o amor e a razão, antes que se perca pelo beijo de Judas, eis a contingencia humilhante do homem que transpõe as nuvens e se libra na pureza do azul.

A falta de resistencia moral é, em grande parte, a razão das catastrophes que trazem o lucto e abrem sulcos no solo com o sangue das victimas. Os males não encontram os reativos moraes necessarios para a formação das ideas nobres e "para a pola-

risação dos affectos sob e os eixos das grandes noções moraes".

Nem todas as antinomias, nem todo as contradições, se resolvem pela morte. A morte não é a unica solução.

Quando a cultura humana não á enobrecida pelo halo suave e grandioso das noções moraes, os fracassos, os erros e os crimes só têm um rotulo:—"é o que tinha de ser." Recuzir a vida a essa fatalidade bruta, é procurar apagar "a celeste luz do bem que Deus pôz inextinguível em nossa alma". no dizer de Garrett.

Illumine-se a vida com os mais sólidos sentimentos moraes que elles naturalmente irão «...da lei da morte libertando.»

Retempere-se o caracter na escola das adversidades, das luctas e das privações sem numero, e reconhecer-se á a beleza da vida expressa pelo poeta:

Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em placido repouso adormeceu.  
Foi espectro de homem, não foi homem;  
Só passou pela vida; não viveu!

Florianopolis, 10--6--916

Nathan

\* \* \* A guerra moderna, que tem admiráveis mestres de gabinete no Brazil, é uma couzata tão complicada que, no fim de uma batalha, ou no remate de uma campanha, não se sabe quem venceu, acontecendo, as vezes, que o derrotado não era belligerante.

Veja-se o caso terrível de Verdum. Os Allemaes não conseguiram o seu objectivo, que era tomar o campo entrincheirado francez e dizem que venceram a batalha. Os Francezes não puderam impedir que posições importantes cahissem nas mãos adversarias, e declararam que dominam o inimigo.

O caso mais surpreendente da guerra é sem dúvida o da campanha balkanica, em que a Grecia, paiz neutro, foi vencido.

Nos mares, as cousas não são menos embrulhadas do que em terra. Os Allemaes com um sereno desprezo pelas convenções, mettem a pique os navios neutros, e os Ingleses, condenmando a attitude Allema, bloqueiam os paizes neutros.

O ex-presidente Roosevelt, um jornalista Ingles de nome arrevesado e o Kaiser, em occasões diferentes, disseram que nesta guerra não ha neutros. Os trez tiveram razão. Nesta guerra ha povos fortes, que brigam, e povos fracos que soffrem as consequencias da briga dos fortes.

(\*) Prof. Othoniel Motta—Energia e Resistencia